

EXPATRIADOS DO BRASIL

GLIAN AMATO
@glianamato
Internacionalista com 10
anos

Não é a nota inversa que centenas de milhares de portugueses fizeram nos séculos XIX e XX. Luan e Keilane deixaram o Brasil, atravessaram o Atlântico e se instalaram em Portugal. Ele no Porto, em busca de emprego, e ela em Lisboa, já empregada ao chegar, são o retrato de dois tipos de imigrantes brasileiros que vêm desembarcando no país em anos recentes, em uma alta de 370% desde 2017, impulsionando a transformação de Portugal de um país exportador de gente para uma nação que atrai cada vez mais pessoas de outras nacionalidades.

Os 400 mil brasileiros são os imigrantes em maior número e representam 40% da população estrangeira no país — aproximadamente um milhão. O número de brasileiros legais caminhará para um salto ainda mais significativo quando o governo conseguir finalizar milhares de processos de residência pendentes. Mesmo com o preço do aluguel nas alturas, salários baixos, burocracia na regularização e aumento dos casos de xenofobia, os brasileiros não param de chegar e são cruciais para preencher a falta de mão de obra.

O número de brasileiros em Portugal voltou a crescer em 2017 e não parou mais. O país é o segundo destino de emigrantes, atrás apenas dos Estados Unidos, segundo o Hnatary. Entre 2021 e 2023, a quantidade de brasileiros dobrou. A maioria entrou como turista para tentar obter a autorização de residência depois. É um movimento legal, mas desaconselhado porque o processo limita direitos, como emprego, burocrático, incerto e pode acabar pendente entre os mais de 300 mil imigrantes (a maioria brasileira) à espera de regularização da residência há pelo menos dois anos.

DIFICULDADE PARA ALUGAR

O bartender pernambuco Luan Lima entrou como turista em 2023 com a meta de melhorar a qualidade de vida. Ele tem trabalho no Porto e por isso conseguiu uma pré-autorização de residência. É um primeiro passo, um documento provisório, mas que pode dificultar bastante a vida no país.

—A espera pela autorização de residência atrapalha para alugar um imóvel, por exemplo, porque os proprietários não confiam em quem não tem o documento —diz ele.

A disparada do preço do aluguel pesa as cidades portuguesas entre as mais caras da Europa e virou problema nacional. Mas tem afetado mais os brasileiros recém-chegados, que podem começar no mercado de trabalho ganhando salário mínimo de € 860 (R\$ 4,6 mil) e gastar metade para alugar um quarto. Mas quando conseguem assinar contrato sem autorização de residência.

—Em um ano, nunca mudei tanto de apartamento: cinco vezes. Moro em um quarto, onde pago € 350 (R\$ 1,8 mil), 50% do meu salário líquido. Fica difícil sobreviver com o salário mínimo, e muita gente espera a autorização de residência para tentar algo melhor, dentro ou fora do país. Há muita falta de informação nos serviços de imigração, e o imigrante erra muito, gasta sem necessidade até a regularização —explica Lima.

O governo criou o visto para buscar trabalho no fim de



Lua para estrangeiros. Bonde passa por uma rua da Baixa, em Lisboa, sob as vistas de transeantes: transformação de Portugal em país de imigração deu força à extrema direita nas últimas eleições

Na ex-metrópole, busca por vida melhor já atrai 400 mil brasileiros

Maioria entra como turista para tentar obter autorização de residência depois; falta de mão de obra impulsiona imigração



Legalidade. Formada em Estatística, Keilane Pereira já chegou ao país com emprego, o que facilitou sua instalação

2022 para tentar amenizar a situação dos que imigram atrás de emprego. Em um ano, mais de 15 mil brasileiros pediram o documento, mas criticaram a demora na análise e conclusão dos processos. Uma burocracia que fez muitos deles perderem oportunidades.

Outra medida significativa é a alteração na Lei da Nacionalidade, que entrou em vigor ontem e vai beneficiar milhares de brasileiros. Aprovado no Parlamento, o texto inclui a al-

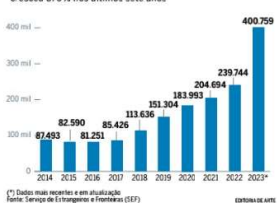
teração do Artigo 15 e estende a imigrantes que chegaram ao país a partir de 2019 o direito de pedir a cidadania este ano. Antes, o tempo à espera da autorização de residência, que pode demorar mais de 24 meses, não contava para o prazo legal de cinco anos de residência em Portugal para fazer o pedido. Agora, os anos que eram considerados perdidos entram na soma.

Por outro lado, há proble-

mas que se arrastam há anos.

BRASILEIROS EM PORTUGAL EM SITUAÇÃO REGULAR

País é o segundo destino de emigrantes; comunidade cresceu 370% nos últimos sete anos



Em outubro de 2023, o governo estreou a Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA), que era para ser uma versão mais moderna e dinâmica que o antigo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF). Após cinco meses, os brasileiros denunciam que a AIMA repete os velhos erros do SEF, trata com desdém a demanda por atendimento e é incapaz de resolver os milhares de processos pendentes. Inclusive os da autorização de residência da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), criada há um ano e que começou a aceitar a validade de 12 meses, levando brasileiros a perderem trabalho. Um protesto por melhores condições foi organizado pela advogada carioca Priscila Corrêa em 27 de março diante da sede da agência no Porto.

A alternativa para evitar cair no limbo da administração pública portuguesa é sair do Brasil com emprego certo. Este movimento é fácil para profissionais de setores com escassez de mão de obra, como no caso da tecnologia da informação. Há uma estimativa informal de companhias de recrutamento de que o mercado de

TI precisaria de até 20 mil trabalhadores, mas as universidades formam apenas dois mil profissionais locais por ano. As empresas só conseguem acompanhar o ritmo da demanda com a contratação de brasileiros como Keilane Pereira, formada em Estatística.

—Eu me candidatei para vagas e cheguei em Portugal. Não tive dificuldades, porque a empresa realizou meu processo de visto. Tive uma época em que na minha equipe os brasileiros eram 50% —contou Keilane.

Antes relegada a nichos de estrangeiros, o tema da imigração virou tema de campanha nas últimas eleições ao Parlamento. E também durante a festa do almoço na empresa de Keilane, que diz ter uma ótima relação com os portugueses —dentro e fora do ambiente de trabalho.

—Fui muito bem recebida. Minha primeira gestora estudou no Brasil e trocamos figurinhas. No almoço, estávamos falando sobre os brasileiros. Eles falaram que a mentalidade de que o português tinha, não tem mais. O grupo é jovem, aberto ao novo.

Mas nem sempre é assim. Segundo a experiência do bartender Luan Lima, levou algum tempo até que ele conseguisse quebrar o gelo para se aproximar dos portugueses.

—Enfrentei dificuldade de adaptação à cultura e às pessoas. O português pode ser bem distante até você ganhar intimidade. Em um ano em Portugal, a maior parte do meu círculo de amizade é brasileira. E olha que consigo interagir, mas conheço muitos brasileiros que não conseguem.

CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA

Apesar da fama de distante a princípio, o português considera o brasileiro o estrangeiro mais bem integrado ao país. É o que concluiu o estudo "Otimismo público sobre imigração em Portugal", coordenado pela pesquisadora Ana Rita Gil, do Centro de Investigação em Direito Público da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Ela revela que a maioria da população entende que o país precisa de mão de obra e que os imigrantes não roubam os empregos dos portugueses. Eles defendem a permanência de estrangeiros desempregados por tempo limitado, até que encontrem trabalho.

Um terço dos empregados estrangeiros registrados oficialmente e com contrato com empresas de Portugal é profis-

sional do Brasil. Eram cerca de 75 mil em 2021, ano com dados mais recentes. Em 2022, os brasileiros pagaram € 668,9 milhões (cerca de R\$ 3,6 bilhões) à Previdência do país e ajudaram no recorde de arrecadação entre estrangeiros: € 1,6 bilhão (aproximadamente R\$ 8,6 bilhões).

Mesmo com acesso aos dados oficiais de contribuição previdenciária, o partido de ultradireita Chega usou a desinformação como arma de campanha para as eleições parlamentares de 10 de março. Integrantes da sigla insistem na mentira e acusam os estrangeiros de irem para Portugal para abusar dos benefícios da Previdência, quando é exatamente o contrário. O Chega saltou de 12 para 50 deputados com este discurso anti-imigração, que contaminou até parte da Aliança Democrática, de centro-direita e vencedora da eleição.

ALVO DE DISCRIMINAÇÃO

Os brasileiros testemunham a ascensão da ultradireita ao mesmo tempo em que se tornam o principal alvo de discriminação pela parte da população que não os considera tão integrados assim. O último Relatório Anual sobre a Situação da Igualdade e Não Discriminação Racial e Étnica, da Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial (CICDR), revela que a nacionalidade brasileira foi, em 2022, o principal alvo de discriminação no país. Foram 168 queixas, 34,2% do total de 491. Número muito abaixo da situação real, porque nem todos apresentam denúncias.

Até no mercado de trabalho, com profissionais qualificados, a discriminação pode surgir. A psicóloga paulista Adriana Zappalá imigrou com a família em 2016 para escapar à violência de São Paulo. Apesar de ter cidadania portuguesa, foi alvo de preconceito.

—Um recrutador queria fazer uma entrevista diferente para saber se eu era confiável. Quería saber da minha origem, de onde vim. Fiquei incomodada, porque no Brasil não tem esta abordagem pessoal. Até que ele foi direto: "Os clientes não querem brasileira". Nós temos que provar mais, provar que somos competentes e que não estamos aqui para roubar empregos, porque isso ainda existe, infelizmente —disse ela, que criou uma consultoria para ajudar brasileiros que procuram trabalho em Portugal.